



ELEIÇÕES GERAIS 2019

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhimire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Claudio, João Machassel

Número 54 - 18 de Setembro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Nhongo aparece depois de ataques a dizer que os disparos não vão parar

Depois dos dois ataques havidos ontem na região de Zimpinga, o autoproclamado líder da Junta Militar da Renamo (JMR), Mariano Nhongo, convidou a imprensa para apresentar uma série de reivindicações e dizer que os ataques não vão parar enquanto a campanha não for suspensa continuará a se ouvir no territorial nacional.

“Caso a campanha eleitoral continuar, os disparos não vão parar”, disse Nhongo a jornalistas. “Se o Governo mandar suspender a campanha eleitoral e adiar as eleições não haverá sequer um tiro”, acrescentou.

Falando via telefone a jornalistas sediados na Beira, Nhongo reconheceu realizar ataques na região centro e afirmou que os homens armados sob seu comando mantêm as mesmas exigências as autoridades moçambicanas. O cancelamento da campanha eleitoral, adiamento das eleições gerais de 15 de Outubro próximo bem como o enquadramento dos seus homens nas FDS, PRM e SISE são algumas delas.

“A JMR não se iguala ao falecido presidente da Renamo, que era paciente. Quem não nos ouve apanhará tiro, que pode atingir qualquer um, jornalista, administrador, governador e outros, advertiu Nhongo. Quem está mandar disparar estas armas é o Governo que não está a aceitar as nossas exigências muito menos negociar connosco” – referiu Mariano Nhongo.

O líder da JRM disse ter sido contactado por um embaixador acreditado em Maputo no âmbito das negociações. “Antes tínhamos avisado a este embaixador para não dar aval a assinatura das convenções rubricadas por Ossufo Momade e o Governo, nomeadamente as que regulam o desarmamento e reintegração das forças residuais da Renamo nas FADM, PRM e SISE”.

Nyusi diz a população de Cuamba para não voltar a fazer asneira senão muita coisa vai parar

“Se fizerem asneiras como foi em 2018, muita coisa vai parar”, esta foi uma das principais mensagens de Filipe Nyusi no seu primeiro dia de campanha na província do Niassa. Nyusi escolheu o distrito de Cuamba como porta de entrada. Nas eleições autárquicas de 2018, a Frelimo perdeu em Cuamba para a Renamo.

“Prometi asfaltar a estrada Cuamba – Lichinga (EN8 o que já está a acontecer. Quem me garante que se eu e a Frelimo sairmos do poder as obras vão ser concluídas?”, questionou Nyusi, citando pela Agência de Informação de Moçambique (AIM).

“Foi um erro votar na oposição”, disse a população que acorreu ao “*showmicio*”.

Viajando em helicóptero, Nyusi seguiu de Cuamba para Mecanhelas onde realizou um comício e percorreu o mercado central local pedindo voto e prometendo melhorar a qualidade de vida da população do distrito com a construção de um hospital e maternidade. Ainda no mesmo dia, Nyusi deixou Mecanhelas e amanhã dá continuidade em Marupa.

Ossufo Momade na Zambézia com duras críticas à violência e intimidação da Frelimo

Ossufo Momade está desde o dia 12 na Zambézia, arrastando multidões em comícios populares. Na província onde a Renamo ganhou as últimas eleições, o candidato presidencial da Renamo tem sido incisivo em crítica à violência eleitoral praticada pela Frelimo, chegando a recordar que “eles já fizeram isso com o presidente Dhlakama”, em referência aos vários atentados à vida que o defunto presidente da Renamo já foi vítima.

“Nós conhecemos o comportamento dos nossos irmãos maldosos de cor vermelha, foram eles que agrediram aquele professor que está hospitalizado em Quelimane”, disse Momade à população de Pebane.

Em Quelimane, Momade visitou o professor Aristides da Conceição que foi brutalmente agredido na localidade de Guerrica, distrito de Derre.

Momade escalou os distritos de Milange, Maganja da Costa, Mocubela, Morrumbala e Pebane.

Durante a visita ao distrito de Nicoadala, onde foi recebido pela população local as 14h00 do dia 15 de Setembro de 2019. Primeiramente, o comício do candidato da Renamo estava previsto para o campo dos CFM, entretanto, horas antes este foi ocupado por membros e simpatizantes da Frelimo, o que levou Momade a dirigir um comício na sede do partido.

“Esta postura viola o acordo assinado em Maputo e é uma traição ao partido Renamo”, disse Ossufo a população em referência à ocupação do campo pela Frelimo. Ossufo continua na Zambézia a galgar distrito a distrito, acompanhado pelo popular cabeça-de-lista da Renamo, Manuel Araújo e outros membros seniores da Renamo.

Simango promete distribuição equitativa dos recursos naturais no Niassa

O candidato do MDM à presidente da República, Daviz Simango, deslocou-se à província do Niassa no dia 16 de Setembro de 2019. Em três dias, visitou três distritos, colocando no centro da sua campanha a distribuição equitativa dos recursos à população.

Na província considerada a mais extensa e mais pobre do País, o candidato do MDM foi confrontado com a extrema pobreza que afecta a população local. Simango prometeu que, caso vença as eleições, vai criar uma instituição para lidar com os agricultores daquela província.

“Esta população não pode continuar a sofrer, a viver como estrangeira no seu próprio país. As nossas riquezas têm que servir em primeiro lugar aos moçambicanos”, disse Simango à população de Mecanhelas. “Nós temos muita madeira e nossas crianças sentam-se no chão. Se nós prepararmos aquela madeira e fizermos carteiras as nossas crianças não vão sentar-se no chão e as pessoas também terão emprego”, disse o candidato presidencial do MDM.

Daviz percorreu cerca de 300 quilómetros de carro, de Cuamba até Lichinga onde manteve o contacto com os potenciais eleitores. O seu discurso centrou-se em promover políticas claras para escoar a produção agrícola através das vias de acesso.

Depois de se ter deslocado para Ngauma ontem (17 de Setembro), Simango teve uma paragem em Mandimba, onde pediu que a população local de Mandimba votasse em si. De Mandimba, o líder do MDM fez-se na manhã de hoje (18 de Setembro) ao distrito de Mecanhelas, maior círculo eleitoral de Niassa, onde divulgou o seu manifesto eleitoral e prometeu a população local que, caso vença as eleições, poderá garantir uma distribuição equitativa dos recursos naturais.

Hoje, 18 de Setembro, Simango vai trabalhar na província da Zambézia, tendo como porta de entrada o distrito de Molumbo e vai caçar o votos sucessivamente nos distritos de Milange e Morrumbala.

Explosão em mina mata seis pessoas em Cuamba

Explosão em uma mina artesanal no bairro João em Cuamba, matou seis pessoas, criando um grande susto pelo facto de ter ocorrido ao mesmo tempo que o candidato presidencial da Frelimo, Filipe Nyusi, realizava um comício popular na mesma vila.

Segundo os nossos correspondentes, as minas situadas no bairro João não têm concessão e são exploradas por mineradores ilegais. Suspeita-se que as seis (6) pessoas que foram carbonizadas eram revendedores de granada (granada é o nome geral dos membros de um grupo de minerais com formação cristalina) que tiravam das minas pelos escavadores.

Cuamba dista a poucos quilómetros do distrito de Malema onde ocorreu um ataque armado ainda não esclarecido.

Região sul deixada para última hora

Sem número expressivo de leitores, a campanha eleitoral tem sido fraca nas quatro províncias da região sul do país, com os principais partidos políticos e seus candidatos presidenciais a priorizarem as regiões centro e norte. Com excepção de Ossufo Momade, que iniciou a sua

caça ao voto na capital e visitou ainda os distritos de Marracuene, Boane e Matola, os outros três candidatos concentraram a sua campanha no centro e norte.

Sofala e Zambézia, no centro, Nampula, Cabo Delgado e Niassa, no norte, são as províncias com a campanha mais intensa. Os dois principais partidos, Frelimo e Renamo, concentram os esforços entre Nampula e Zambézia, os dois maiores círculos eleitorais, responsáveis por mais de 1/3 dos assentos parlamentares.

Filipe Nyusi lançou a campanha na Beira, Sofala e depois seguiu para Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e hoje começou a trabalhar no Niassa, entrando pelo distrito de Cuamba.

Ossufo Momade lançou a campanha em Maputo e depois seguiu para Zambézia. Interrompeu a campanha para regressar a Maputo e receber Papa Francisco entre os dias 4 e 6 de Setembro. Trabalhou mais um pouco em Maputo província e voltou para Zambézia onde se encontra até hoje.

Daviz Simango lançou a campanha em Gorué, Zambézia, onde trabalhou nos primeiros dias antes de seguir para Cabo Delgado e Niassa e retorna

hoje à Zambézia, entrando pelo distrito de Milange. Mário Albino do AMUSI ainda não saiu de Nampula.

Zambézia é tendencialmente bastião da Renamo e o segundo maior círculo eleitoral a nível nacional, com 41 assentos na Assembleia da República, atrás de Nampula com 45. Nampula (45 assentos), Zambézia (41) e Cabo Delgado (23) são os três maiores círculos eleitorais do país, responsáveis pela eleição de 109 assentos dos 250, o equivalente a 43%.

Enquanto as 4 províncias do Sul que totalizam 68 assentos, equivalentes a apenas 27% dos assentos parlamentares.

Sem os seus candidatos presidenciais, os partidos políticos na região sul optam por campanha porta-a-porta sem as grandes molduras humanas.

Destaques pela negativa está a província de Gaza que tem tido casos de violência protagonizada por simpatizantes da Frelimo e detenções de candidatos da oposição, tais os casos do [cabeça-de-lista](#) da Nova Democracia e do [candidato](#) da Renamo à deputado detido em Manjacaze.

Insurgentes bloqueiam campanha em Cabo Delgado

A campanha eleitoral nos distritos alvos de ataques em Cabo Delgado está praticamente restrita às vilas-sede distritais e mesmo aqui a meio gás. A actuação muito activa dos insurgentes têm sido a principal causa da franca campanha dos distritos de Quissanga, Macomia, Meluco, Nangade, Mocímboa da Praia e Palma.

Desde o início de campanha há 19 dias foram confirmados pelo menos cinco ataques nestes distritos. O primeiro foi no dia 31, no lançamento da campanha, em Macomia. Outros ataques foram registados nos dias 2, 3, 10 e 14 de Setembro em outros distritos. Ao todo morreram onze (11) pessoas e centenas de casas foram incendiadas. Em média houve um ataque em cada 2 dias desde o início da campanha e isso está a desmobilizar as pessoas.

Para além de Quiterajo, **Macomia**, outros ataques ocorreram na aldeia de Chitunda, distrito de **Muidumbe** e no posto administrativo de Mbau, e na aldeia de Marare, ambos em **Mocímboa da praia**.

O mais recente caso foi nesta segunda feira, 16 de Setembro, na aldeia Marare, distrito de **Mocímboa da Praia**. Três suspeitos de insurgentes, um armado com uma AKM, e os outros dois munidos de catanas foram vistos a circular e população comunicou a militares que de imediato mobilizaram uma equipa para a aldeia donde

disparou morteiros e bazucas em direcção da zona para onde os supostos insurgentes se teriam deslocado. O caso gerou medo e a população abandonou a aldeia.

Agressões, intimidações e casas incendiadas no centro do país

A campanha eleitoral na região centro do país está a conhecer casos de extrema violência, com intimidações e agressões físicas entre simpatizantes dos três principais partidos, Frelimo, Renamo e MDM, incluindo casas incendiadas por rivalidades políticas.

Na Zambézia, o presidente do Conselho Autárquico de **Gurué**, José Aniceto, acusou a oposição de incendiar 7 casas no bairro da Unidade de Produção nº 6, falando à população na manhã de Domingo (16). As casas foram incendiadas na noite de sábado 14 de Setembro.

Em **Tete**, um caso semelhante ocorreu no distrito de **Marávia**, onde desconhecidos incendiaram a residência de um professor, 30 anos, na noite de Domingo (15 de Setembro). O caso deu-se na localidade de N'tayansupa, há quilómetros da vila-sede. As chamas consumiram todos os bens da vítima, apurou o Boletim. Entretanto, membros da Frelimo acusam a Renamo de estar por detrás do ocorrido.

Outro caso deu-se na mesma província no **distrito de Changara**, onde desconhecidos atearam fogo à casa do delegado do MDM, Anselmo Labson, na primeira semana da campanha eleitoral. Segundo apurou o Boletim, o caso deu-se depois de o delegado ter recebido ameaças do secretário do bairro Roberto Mugabe.

No distrito **Manica**, na província com o mesmo nome, simpatizantes do MDM e Frelimo envolveram-se em pancadaria nesta segunda-feira quando as caravanas dos dois partidos cruzaram-se na rua do mercado central. Segundo apurou o Boletim, a caravana do MDM passou defronte à sede da Frelimo, o que terá incomodado os simpatizantes deste partido que se atiraram contra os rivais. A intervenção da Polícia evitou danos maiores.

Ainda no mesmo distrito, um simpatizante da Renamo foi agredido por homólogos da Frelimo durante uma confusão ocorrida ontem no posto administrativo de Mavonde, quando uma caravana da Renamo foi surpreendida por simpatizantes da Frelimo que se fizeram ao local.

No distrito de **Bárue**, Manica, líderes comunitários na localidade de Honde, proíbem a população local de se juntar à Renamo alegando que, quem se aproximar da caravana daquele partido, será expulso da comunidade. Por conta

disso, a maioria da população recusa-se a receber membros da Renamo em suas residências durante a campanha porta-a-porta.

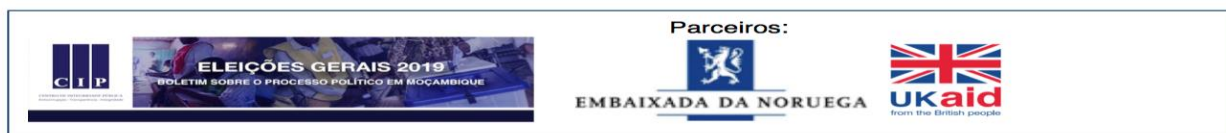
ND enfrenta dificuldades para credenciação de delegados de candidatura em Gaza

O candidato a deputado pela Nova Democracia (ND) em Gaza, Félix da Silva, acusa as Comissões Distritais de Eleições (CDE's) da província Gaza de recusar a recepção dos expedientes para a credenciação dos seus membros como delegados de candidatura para as eleições de 15 de Outubro.

Segundo Félix da Silva, o partido enfrenta uma série de dificuldades para a submissão do expediente de pedido de credenciais para os delegados de candidatura em Gaza.

"Enquanto os seus comparsas da Frelimo recolhem cartões de eleitores, por sua vez as CDE's da província recusam-se a receber o expediente do nosso partido referente ao pedido de credenciação dos delegados de candidatura" disse da Silva.

De acordo com o nº 1 do artigo 56 da Lei nº 2/2019, de 31 de Maio, os partidos políticos concorrentes às eleições designam os respectivos delegados de candidatura, um efectivo e um suplente, para cada mesa da assembleia de voto, remetendo os seus nomes às comissões de eleições provinciais, distritais ou de cidade para efeito de credenciação.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo Boletim sobre o Processo Político em Moçambique, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

